

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

AÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ÁREA AGRICULTURA E MEDICINA VETERINÁRIA NO BAIRRO GETÚLIO VARGAS, IJUÍ, RS¹

Djenifer Tainá Müller², Tainá Decker Fischer³.

¹ Projeto de extensão Ações comunitárias multidisciplinares: construção de soluções socioambientais para o desenvolvimento local no município de Ijuí-RS

² Bolsista PROAV, aluna do curso de Agronomia da UNIJUÍ

³ Bolsista PROAV, aluna do curso de Medicina Veterinária da UNIJUÍ

Introdução

O projeto “Ações comunitárias multidisciplinares: construção de soluções socioambientais para o desenvolvimento local no município de Ijuí-RS”, assume como princípios estruturantes das ações da extensão universitária: o caráter da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; a intervenção dialógica na convivência para a construção de saberes conjuntos comprometida com o desenvolvimento social; as abordagens multidisciplinares e interdisciplinares; avaliação sistemática dos impactos produzidos na realidade social e acadêmica e a adoção da concepção metodológica da Pesquisa-ação integral e sistêmica.

Inserido no Programa de Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade e nas linhas de ação do desenvolvimento social e sustentabilidade e gestão ambiental propõem a intervenção de competências multi e interdisciplinares nas áreas de conhecimento dos Cursos de Design, Agronomia, Medicina Veterinária e Engenharia Civil bem como outras, como a Comunicação Social, Geografia, História e Artes. A partir dos temas centrais tais como: Ordenação e ambiência dos espaços urbanos; produção e destinação dos resíduos domiciliares e saúde pública/control de zoonoses.

Considerando o reconhecimento da responsabilidade e função social da Universidade e o potencial de intervenção social da extensão universitária objetiva a construção de soluções socioambientais para o desenvolvimento local com sustentabilidade no município de Ijuí, RS, o projeto tem atuado desde o ano de 2015, junto ao Bairro Getúlio Vargas de Ijuí conjuntamente com os seguintes atores sociais: Associação de Moradores do Bairro, Clube de Mães “Unidas Venceremos” e a Escola Estadual de Ensino Fundamental Emil Glitz.

No I Semestre de 2016, o Projeto tem atuado junto à escola Emil Glitz, com uma ação/atividade relacionada à Educação Ambiental, conjuntamente com os alunos representantes das turmas do Ensino Fundamental a partir do 6º ano até o 2º ano do Ensino Médio.

“A Educação Ambiental deve proporcionar as condições para o desenvolvimento das capacidades necessárias; para que grupos sociais, em diferentes contextos socioambientais do país, intervenham, de modo qualificado tanto na gestão do uso dos recursos ambientais quanto na concepção e aplicação de decisões que afetam a qualidade do ambiente, seja físico-natural ou construído, ou seja, educação ambiental como instrumento de participação e controle social na gestão ambiental pública.” (QUINTAS, J. S., Salto para o Futuro, 2008)

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

Neste contexto, o presente texto objetiva relatar as Ações/atividades desenvolvidas bem como apresentar os resultados e discussões das mesmas. Na especificidade do curso de Agronomia, se estará apresentando sobre saúde pública e agricultura urbana.

Metodologia

Para a prática e construção dos DRPs, e da Exposição de Fotografias seguiram-se as seguintes etapas citadas no quadro a seguir.

Quadro 1. Cronograma e etapas/atividades dos DRPs.

DATAS	ATIVIDADES
12/05/2016	Reunião com os estudantes da escola. Noções sobre DRP e Linguagem Fotográfica. Definição das problemáticas por área de conhecimento dos Cursos envolvidos no Projeto. Divisão dos grupos. Saída a campo para atividade prática de coleta de dados e registros fotográficos para construção dos DRPs. Retorno dos grupos: transferência e arquivamento das fotos.
26/05/2016.	Visualização, apreciação e seleção das fotos feitas no dia 12 de maio. Estruturação dos DRPs em um Power Point a partir da definição dos seguintes itens: 1. Problemas; 2.Causas; 3.Consequências; 4.Possíveis soluções; 5. Atividades; 6.Recursos.
02/06/2016.	Visualização, apreciação e seleção das fotos feitas no dia 12 de maio. Estruturação dos DRPs em um Power Point a partir da definição dos seguintes itens: 1. Problemas; 2.Causas; 3.Consequências; 4.Possíveis soluções; 5. Atividades; 6.Recursos.
09/06/2016.	Finalizações das sistematizações nos Power Point.
16/06/2016.	Apresentação e debate dos DRPs para todos os grupos.
25/06/2016	Montagem e abertura da exposição.
30/06/2016	Avaliação das atividades do projeto por todos.

Sobre o aporte da metodologia da Pesquisa-Ação cabe salientar que THIOLENT (1996, p.14) a define como sendo: "(...) um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”. Ou ainda, para MORIN (2004), a pesquisa-ação “Trata-se de uma abordagem de compreensão e de explicação das práxis dos grupos sociais, pela implicação dos próprios grupos, e com intenção de melhorar sua prática”. No entanto, tem ainda, a pesquisa-ação, objetivo emancipatório e transformador do discurso, das condutas e das relações sociais. Portanto, a Pesquisa-Ação é uma modalidade de pesquisa social na qual há um diálogo entre o pesquisador e os pesquisados que estão envolvidos na solução de um problema detectado para, em seguida, montarem estratégias visando à solução da questão detectada.

A fim de verificar quais eram os principais problemas em relação à questão ambiental no bairro e levando em consideração as áreas de conhecimento que atuam no projeto (Agronomia - saúde pública e agricultura urbana; Engenharia Civil - saneamento básico e destino de lixo; Medicina Veterinária – saúde pública e zoonoses; Design – design social, sinalização e mobiliário urbano; Direito – legislação e planejamento e saneamento básico) trabalhou-se com o DRP, conforme explicitado anteriormente na parte do desenvolvimento.

Segundo FREITAS & DIAS (2001, p. 73-74) as técnicas do DRP, assim como outros métodos utilizados nas metodologias participativas procuram problematizar a realidade local, remetendo os problemas identificados a realidades causais mais amplas, respeitando, no entanto, os valores da cultura local.

O diagnóstico é um método para obtenção e construção coletiva de informações sobre uma determinada realidade. Ele é chamado de participativo, porque o processo de obtenção destas informações é feito de modo a envolver quem vivem a situação diagnosticada, para que construam, juntamente com os mediadores que coordenam a aplicação do DRP, o conjunto de dados e informações que irão compor a análise. A interação entre esses atores pode configurar um processo de aprendizagem, tanto sobre a realidade regional, quanto sobre a interação entre as pessoas do lugar com aqueles que vêm de fora, de outros contextos e lugares sociais, com a proposta bem-intencionada de ajuda à comunidade. O DRP se diz participativo, porque possibilita ao grupo falar e refletir sobre sua própria realidade, suas experiências, conhecimentos, expectativas, desejos mais imediatos.

Resultados e discussão

De acordo com os resultados obtidos pelos alunos através da visita ao bairro, onde foram vistas diversas situações que acarretam problemas tanto de saúde e bem-estar da comunidade quanto de possíveis acidentes, a principal causa identificada é a negligência dos donos com seus animais e a falta de conhecimento e noções sobre educação ambiental.

Em discussão com os alunos, identificaram que palestras ministradas por voluntários, atividades da escola com interação da comunidade podem ser uma solução para incentivar a reciclagem, separação e reutilização de materiais, também para orientar os donos sobre as consequências de deixar seus animais soltos.

A maior limitação para educação ambiental no bairro será a mudança de hábitos da comunidade, para que as pessoas desenvolvam um pensamento crítico em relação aos seus comportamentos para o bem comum.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

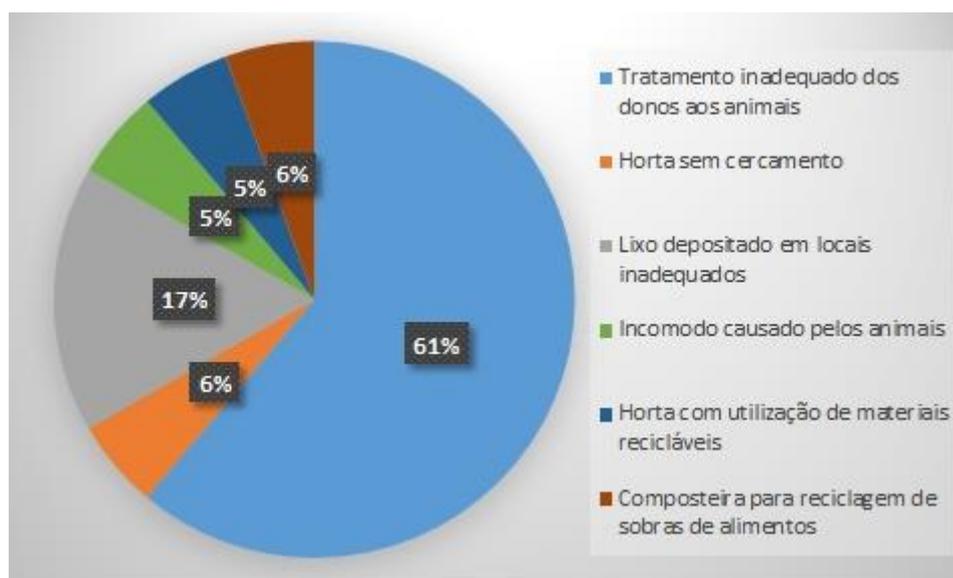
Quadro 2. Problemas socioambientais diagnosticados, causas e consequências na área de Agronomia/Medicina Veterinária com ênfase em saúde pública e agricultura urbana.

PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS	CAUSAS	CONSEQUÊNCIA
Tratamento inadequado dos donos aos animais	Negligência dos donos	Susceptíveis a doenças; Podem causar acidentes; Espalham lixo pelas ruas; Pode transmitir doenças para os humanos; Animais feridos podem morrer sem os devidos tratamentos; Atacam as pessoas, podem brigar com outros animais; Debilitados; Com baixa imunidade;
Horta sem cercamento	Falta de conhecimento das possíveis contaminações	Os animais podem causar doenças Transmitidas pelas fezes e urina
Lixo depositado em locais inadequados	Falta de conhecimento sobre educação ambiental	Poluição ambiental Transmissão de doenças dos animais para os humanos Contaminação do solo e água
Incomodo causado pelos animais Horta com utilização de materiais recicláveis	Criação em local indevido Melhor aproveitamento de espaço e	Transmissão de doenças, incômodo para os vizinhos Diminuição de impactos ambientais pela

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

Como resultado do Quadro 2 obteve-se o gráfico a seguir que mostra a porcentagem de cada problema diagnosticado:

Figura 1- Porcentagem dos problemas no Bairro Getúlio Vargas



Fonte: Autoria própria

Conclusões

A atividade de DRP desenvolvida pelo projeto teve como objetivo verificar a realidade do bairro Getúlio Vargas e identificar os problemas e possíveis soluções. As fotos realizadas proporcionaram uma reflexão sobre o resultado das ações da comunidade, todos tiveram uma melhor compreensão das diferentes situações do bairro, visto que alguns problemas podem ser resolvidos com a comunicação e interação dos alunos com a comunidade através da escola e futuramente desenvolver programas de orientação e educação ambiental.

Depoimento das alunas Larissa de Carvalho e Leidiane Melha: “Para o grupo este projeto foi bem importante, pois podemos ver nosso bairro com outra percepção. Encontramos diferentes realidades na comunidade, foi um trabalho bem realizado e com bons resultados”.

Palavras-Chave: educação ambiental; saúde pública; agricultura urbana.

Referências Bibliográficas

FREITAS, Alan Ferreira de, DIAS, Marcelo Miná. O uso do diagnóstico rápido participativo (DRP) como metodologia de projetos de extensão universitária. In: Revista Em Extensão. Capa > v. 11, n. 2, p.69-81, jul/dez, 2012. Revista semestral da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis/ Universidade Federal de Uberlândia.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

MORIN, André. Pesquisa-ação integral e sistêmica: Uma antropopedagogia renovada. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez, 1996.

Sites:

Conceitos de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental>>

Acesso em 22/06/2016

Revista ProNEA Educação Ambiental – Programa Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/images/arquivo/80221/pronea_4educacao_web-1.pdf > Acesso em 22/06/2016